

CANDIDATOS VERSUS SISTEMA POLÍTICO — NOTAS DE UMA PESQUISA SÔBRE O ACESSO AOS CARGOS LEGISLATIVOS NA GUANABARA *

MARIA ANTONIETA DE A. G. PARAHYBA
LÍDICE APARECIDA PONTES MADURO
MARIA LÚCIA TEIXEIRA WERNEK VIANNA

1. Introdução 2. Candidatos *versus* sistema político: relato de uma pesquisa 2.1 O contexto da pesquisa 2.2 O problema: quem tem acesso à vida parlamentar? 2.3 Áreas fundamentais de estudo (variáveis de estudo e seus indicadores) 2.4 Etapas da investigação 3. Conclusão.

1. Introdução

Há quase um década, o Instituto de Direito Público e Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas vem dedicando sua atenção aos problemas do Legislativo. Estudos empíricos vêm sendo efetuados junto à Assembléia Legislativa da Guanabara, tendo os seus resultados oportunidade de divulgação através desta revista.¹

* Estas notas referem-se à pesquisa organizada pelo Instituto de Direito Público e Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas, sob a coordenação do Prof. Armando de Oliveira Marinho, sobre Estudo da representação política do estado da Guanabara: candidatos aos cargos legislativos nas eleições de 1970. Iniciada em agosto de 1970, a referida pesquisa encontra-se em fase de processamento dos dados. A investigação foi realizada pelas pesquisadoras que assinam o trabalho.

¹ Ver os artigos de PIRTA, Nilda Agueda Martinez & ARRUDA, José Maria. Composição sociológica da Assembléia Legislativa do estado da Guanabara. *Revista de Ciência Política*, 9 (3) jul-set. 1966 e MOREIRA, Maria Terezinha V. A renovação dos quadros políticos na Guanabara. *Revista de Ciência Política*, 1 (1) jan.-mar. 1967.

As investigações relativas ao Legislativo carioca podem ser empreendidas em três fases:

a) O estudo socioeconômico dos membros do Legislativo da GB: tal abordagem adquiriu caráter predominantemente sociológico, já que concentrou sua atenção nas características socioeconômicas dos deputados das legislaturas de 1962 e 1966 — educação, ocupação, local de residência, grau de acesso aos meios de comunicação. Algumas considerações relativas à carreira política do representante já foram feitas então nesses estudos.²

De um modo geral, essas investigações apresentaram a constante no recrutamento dos parlamentares cariocas entre as camadas profissionais de nível médio para alto, com o predomínio dos profissionais liberais. Salientaram também a falta de representatividade de alguns grupos ocupacionais (principalmente os de ocupação manual) entre os membros do Legislativo Estadual, dadas as dificuldades de acesso à vida política por elementos desses níveis ocupacionais.

b) O estudo do Legislativo enquanto *instituição* responsável pelos *desempenhos de funções* deliberativas, ratificadoras, controladoras e mesmo representativas.³ Aqui o enfoque se deslocou das características pessoais dos componentes do Legislativo Estadual, para um estudo pormenorizado do seu *desempenho* enquanto parlamentares, objetivando avaliar o nível de eficácia e de representatividade (no atendimento de reivindicações de bairros, grupos ou mesmo de interesses gerais) do trabalho legislativo.

O caráter deste estudo já se aproximou bastante do enfoque dado pela ciência política às teorias do governo. Não se busca mais encontrar numa Assembléia Legislativa a miniatura das características de uma sociedade global (como no enfoque de estratificação ocupacional do Legislativo comparado à estratificação da sociedade).

O que se tenta levantar são as funções reais desempenhadas pelo parlamento carioca, compará-las às funções a êle

² MOREIRA. art. cit.

³ A investigação que caracteriza essa fase destinou-se a levantar o grau de atividade, produtividade e representatividade da Assembléia Legislativa do estado da Guanabara e compreendeu o estudo do material apresentado no trabalho de plenário nos anos de 1967-68 — a última legislatura — mediante a técnica de análise de conteúdo. Os resultados dessa investigação serão apresentados no próximo número desta revista.

atribuídas pela Constituição, para conhecer então o verdadeiro papel do Legislativo dentro das expectativas constitucionais (do estado) e das expectativas da sociedade.

Até este ponto, os estudos referentes ao legislativo do estado da Guanabara se colocaram dentro de duas conhecidas teorias de governo, reconhecidas por James D. Barber: ⁴ a teoria da representação e a teoria da eficácia. A primeira se caracteriza pelo desenvolvimento de argumentos cujo enfoque seria voltado para as funções representativas do legislativo. A instituição e seus membros deveriam espelhar a sociedade que estariam representando, e a diversidade entre a instituição e a sociedade seria um traço patológico do Legislativo. “O governo”, no entender do autor, “seria não só *do* povo, *pelo* e *para* o povo, como também *como* o povo”. ⁵

A teoria de eficácia, por sua vez, daria ênfase ao processo de tomada de decisões racionais, que só poderia surtir efeito quando os membros do Legislativo tivessem elevadas qualificações para o cargo. Os eleitores veriam nos seus representantes não os seus iguais, mas aqueles que por suas qualidades superiores melhor atenderiam aos seus reais interesses. “O Legislativo não seria um microcosmo da sociedade global, mas antes um conjunto dos melhores, mais racionais e mais eficientes líderes, operando *no interesse* e não *à maneira* de seus eleitores”. ⁶

Nos estudos da composição sociológica da Assembléia Legislativa, bem como na fase de investigação do Legislativo enquanto instituição, o enfoque teórico se prendeu essencialmente à teoria da representação. Na segunda etapa da investigação sobre o Legislativo, acrescentou-se ao problema da representação a avaliação da eficácia do trabalho legislativo, mediante o trabalho individual e coletivo dos deputados. Buscou-se aí correlacionar o desempenho eficiente das atividades legislativas à qualificação educacional e profissional do parlamentar, sem contudo partilhar-se totalmente dos pressupostos da teoria da eficácia.

c) O estudo do legislativo em relação ao sistema político.

As preocupações teóricas com a eficácia e a representatividade do Legislativo, enquanto uma instituição em funcionamento, se ampliaram com a proximidade das eleições legis-

⁴ BARBER. *The lawmakers*. New Haven, 1967. p. 250.

⁵ BARBER. *op. cit.* p. 251.

⁶ BARBER. *op. cit.* p. 251.

lativas de 1970. A investigação que se planejou então, e que marca a terceira etapa nos estudos legislativos deste Instituto, estende-se agora para o sistema político, ainda que ligado à problemática do Legislativo. O característico neste momento da investigação é a passagem de um estudo institucional do Legislativo, para um estudo estrutural, já que se foge ao estudo específico da instituição legislativa, e se concentra a atenção nos elementos de sociedade e do sistema político responsáveis pelo recrutamento e estabelecimento das condições de *acesso* aos cargos do Legislativo. As relações entre os elementos que pleiteiam mandatos legislativos e as organizações partidárias, as associações de classe, os bairros da cidade, os representantes atuais do Legislativo — tudo isso sintetizado na relação candidato *versus* sistema político e sociedade — constituirão o objeto desta última investigação.

As três fases do estudo legislativo anteriormente delimitadas representam um esforço progressivo e cumulativo para abrir novos caminhos nos estudos de política brasileira. É o conhecimento de uma facêta de nossa realidade política — o problema do Legislativo — o qual só agora começa a interessar de perto os cientistas políticos brasileiros, que este Instituto vem buscando atingir nas suas investigações ora relatadas.

2. Candidatos versus sistema político: relato de uma pesquisa

2.1 O contexto da pesquisa

Aproveitando o momento em que tinham lugar as eleições para as Assembléias Legislativas Estaduais e para o Congresso, em novembro de 1970, este Instituto promoveu um estudo junto aos candidatos aos cargos legislativos no âmbito da Guanabara.

Ainda que limitada ao nível de um estado da Federação, essa investigação se torna importante dada as características que o mesmo apresenta. O alto grau de urbanização, a concentração geográfica da população dessa cidade-estado, que facilita o alcance dos meios de comunicação a tôdas as camadas sociais, a proporção razoável de população economicamente ativa (que se aproxima dos 40%, segundo estimativa

do IPEA)⁷ e o relativo nível de politização dos seus habitantes são alguns indicadores que tornam relevantes as conclusões que tal estudo revela.

Acresce que a Guanabara, dentro do atual contexto partidário, é o único estado onde a oposição vem apresentando maioria. O único governador emedebista pertence a esse estado, contando o seu partido na atual legislatura com 30 entre as 44 cadeiras da Assembléia Legislativa. No nível federal, a oposição carioca também fez maioria na Câmara (13 entre 20 deputados federais) e no Senado (os 3 senadores eleitos pela GB para a atual legislatura, são do MDB).

2.2 O problema: quem tem acesso à vida parlamentar?

É pois o processo pré-eleitoral na Guanabara que será objeto de nossa atenção, por intermédio daqueles candidatos que tentam o acesso aos cargos legislativos. E se nossa unidade de estudo é a figura do candidato, com suas características pessoais, suas opiniões e expectativas, nosso objetivo último é verificar as alterações que vêm tendo lugar no sistema político carioca, e sua repercussão no Legislativo. Acreditamos poder esclarecer melhor a tarefa a que nos propomos, traduzindo os objetivos em perguntas tais como: Que tipos de candidatos se apresentaram no último pleito? O resultado das eleições mostrou alguma alteração na composição social do Legislativo carioca? Pode-se falar em “abertura” ao acesso de camadas inferiores da população a cargos políticos? O Legislativo da Guanabara mudou? Os candidatos enfatizaram a necessidade de uma “ruptura” com o passado político do país? Até que ponto suas plataformas de ação se mostram ligadas à sua experiência profissional? Em que medida os grupos que apóiam o candidato no pleito estão identificados com sua atividade profissional?

O problema do acesso à vida parlamentar pode ser visto, a nosso ver, por três ângulos:

a) do ponto de vista dos *limites institucionais* à candidatura: o sistema político apresenta certos requisitos básicos para uma candidatura (idade, domicílio eleitoral, filiação partidária, etc.). Nessa limitação já fica implícita uma seleção

⁷ COSTA, Manoel Augusto. *População economicamente ativa da Guanabara*. Monografia publicada pelo Instituto de Planejamento Econômico e Social. A população estimada é de 1 650 mil pessoas com atividade econômica.

inicial dos candidatos. Por vêzes a seleção institucional dos que tentam o acesso às atividades políticas chega a afastar certas camadas mais inferiores da população, como no caso da obtenção de fundos pelos partidos para o financiamento das campanhas dos seus candidatos. Nas últimas eleições, para a formação desse fundo partidário, as agremiações políticas solicitaram aos candidatos taxas de inscrição bastante elevadas, o que representa uma primeira seleção das candidaturas.⁸

b) do ponto de vista dos limites *estruturais* à candidatura: tanto a estrutura social como a política podem apresentar dificuldades aos que pleiteiam cargos no Legislativo, quando os candidatos provêm de camadas baixas da população ou então fora da área de relacionamento político (grupos que se formam dentro do partido, grupos ligados a certos líderes políticos). O nosso estudo tenta levantar, mediante depoimento de quase 100 candidatos — que conseguiram ultrapassar a barreira de inscrição da candidatura — quais são êsses limites e como êles funcionam num processo eleitoral.

c) do ponto de vista da *profissionalização* do cargo de deputado: parece existir, na vida política brasileira, uma tendência à perpetuação dos mandatos parlamentares, por intermédio de continuada reeleição. Tomando como exemplo a Guanabara, temos que, dos 36 deputados que chegaram ao fim do mandato na última legislatura estadual (19 deputados perderam o mandato por cassação ou falecimento) 35 voltaram a se candidatar, 24 dos quais (75%) conseguiram reeleição. Entre os 67 eleitos para a Assembléia, Câmara e Senado, 47% haviam desempenhado mandatos legislativos no último quadriênio.

A manutenção das lideranças parlamentares constitui uma limitação ao acesso de novos elementos à vida política.

⁸ Na nota de pesquisa que apresentamos no número anterior desta revista, onde fizemos um estudo das características pessoais dos candidatos e eleitos no pleito de 1970, já verificamos que, entre os 334 candidatos a cargos legislativos, somente 29 (8,6%) pertenciam a ocupações de médio e baixo nível. Os 92% restantes distribuíram-se entre ocupações de *status* médio ou alto. Saliente-se que dentre os 29 candidatos de baixo *status*, 23 pleitearam cargos no Legislativo estadual, demonstrando que, quanto mais se eleva a hierarquia dos cargos legislativos, mais difícil se torna o acesso dos elementos das camadas baixas da população. Ver tabela 6, em Notas de pesquisa-estudo da representação política no estado da Guanabara: candidatos e eleitos no pleito de 15-11-1970. *Revista de Ciência Política*, 5 (2) abr.-jun. 1971.

Seria interessante avaliar a proporção de manutenção e renovação nos atuais quadros legislativos, para esclarecer melhor a questão da profissionalização do mandato.

2.3 *Áreas fundamentais de estudo (variáveis de estudo e seus indicadores).*

Tomando o *candidato* aos cargos legislativos como a unidade de nossa análise, procuramos obter, por meio de um *survey* em amostra de 100 candidatos cariocas, sua impressão e opinião relativas à atual estrutura bipartidária e suas implicações no processo eleitoral, a imagem que tem da sociedade brasileira (problemas nacionais e atuação de grupos dentro da sociedade), do Legislativo como instituição, do papel do parlamentar. Buscamos também avaliar a percepção manifestada pelo candidato em relação à representatividade do legislador, bem como levantar empiricamente a proporção e o caráter de sua representatividade (levantamento de seus grupos de apoio, de suas bases eleitorais, de sua imagem de "auto-suficiência" ou de político dependente da comunidade ou do partido).

As variáveis do nosso estudo, bem como os seus indicadores estão sistematizados no quadro a seguir:

Área de estudo	Nome da variável	Tipo da variável	Indicadores
I. Características pessoais dos candidatos	1. Situação socioeconômica	Independente	Residência, renda, instrução, ocupação, mobilidade geográfica, mobilidade profissional
	2. Participação social	Independente	Participação (filiação) em entidades sociais, entidades de classe, participação estudantil, em cargos públicos.
	3. Socialização política	Independente	Idéias políticas do pai, época do início da atividade política, tipo de iniciação política, participação estudantil.

Area de estudo	Nome da variável	Tipo da variável	Indicadores
	4. Participação política anterior a 1964 (pluripartidarismo)	Independente	Partido a que se filiou, instabilidade partidária do candidato no sistema pluripartidário, tempo de permanência no partido.
II. O candidato e o processo político partidário	5. Opiniões sobre a estrutura partidária	Dependente	Níveis do partido apontados pelo candidato (existência ou não de cúpulas), diferenças entre os dois partidos, objetivos do partido do candidato (percepção do candidato), avaliação do bipartidarismo (medidas pró e contra).
III. O candidato e o processo eleitoral	6. Opiniões sobre o processo eleitoral	Dependente	Posição do candidato em relação à taxa de inscrição cobrada pelo partido; facilidades em se candidatar, relacionamento com o governador, motivação ou não do eleitorado para o pleito.
IV. Avaliação dos problemas políticos (problemas fundamentais da GB e do país, papel dos grupos sociais).	7. Proposição de medidas p/ problemas da GB e do Brasil	Dependente	Medidas prioritárias para a GB e o país.
	8. Avaliação da atuação de grupos sociais	Dependente	Tipo de atuação de grupos como: funcionários do governo, militares, empresários, políticos, padres.
	9. Atuação que pretende desenvolver durante o mandato	Dependente	Programa de ação proposto pelo candidato (áreas de atuação)

Área de estudo	Nome da variável	Tipo da variável	Indicadores
V. O candidato e a instituição legislativa.	10. Papel do Legislativo	Dependente	Funções que julga serem as desempenhadas pelo Legislativo
VI A representatividade do parlamentar.	11. Percepção da representatividade do parlamentar, pelo candidato.	Dependente	Dependência do parlamentar em relação ao partido, ao grupo; auto-suficiência do parlamentar.
	12. Grau de representatividade do candidato	Dependente	Quem o candidato representa, grupos de apoio à candidatura, expectativas de apoio por camadas da população, por zonas geográficas (bases eleitorais)

Pela exposição das áreas de estudo e das variáveis correspondentes, pretende-se avaliar o *relacionamento* que o candidato tem, dentro do processo eleitoral, com a sociedade e o sistema político que aparecem no presente estudo, apresentados operacionalmente pelos partidos, pela instituição legislativa, pela sociedade brasileira, seus problemas, seus grupos atuantes. Outro objetivo a que nos propomos é levantar as *opiniões e percepções* que o candidato tem de sociedade, do sistema político (partidos, Executivo, Legislativo, eleitorado) e da questão da representatividade (o papel do representante em acatar as reivindicações que lhe chegam dos eleitores, ou o papel de decidir, de forma auto-suficiente, em benefício dos seus representados).

2.4 Etapas da investigação

2.4.1 Seleção da amostra

O primeiro passo foi dado no sentido de obter dados que permitissem selecionar amostra representativa do universo de pesquisa. Mediante contatos com os partidos, conseguimos as listas oficiais dos candidatos inscritos em cada categoria

— deputado estadual, deputado federal e senador, dando início à coleta dos dados. Para cada candidato, levantamos as informações referentes a: sexo, idade, profissão, residência, naturalidade, instrução, cargos anteriores, domicílio eleitoral, estado civil, atividades políticas anteriores, data de inscrição no partido.

De posse dos dados iniciais, procedeu-se à sua tabulação para obter visão mais específica do universo a trabalhar. Referida tabulação foi feita por partido e por mandato pleiteado. De um total de 334 candidatos (lista oficial do TRE), a listagem continha:

6 candidatos a senador, sendo 3 pelo MDB e 3 pela ARENA com os respectivos suplentes.

132 candidatos a deputado estadual pelo MDB

104 candidatos a deputado estadual pela ARENA

59 candidatos a deputado federal pelo MDB

27 candidatos a deputado federal pela ARENA

Foram feitas tabelas com números e percentagens para cada categoria utilizada como variável. Foram utilizadas oito variáveis: partido, mandato pleiteado, sexo, idade, naturalidade, profissão, residência e renovação (candidato nôvo ou pleiteando reeleição).

Esses dados forneceram um perfil objetivo do contingente de candidatos e sugeriram a forma de seleção da amostra a utilizar, levando em conta a incidência de alguns desses elementos, ou a distribuição dos candidatos por essas categorias.

Ficou decidido inicialmente que se trabalharia com amostra de 100 candidatos, (o que corresponderia a 30% do universo) assim distribuídos: 71 candidatos a deputado estadual; 26 candidatos a deputado federal e 3 candidatos ao Senado.

Essa distribuição foi obtida através das porcentagens extraídas do total de candidatos inscritos para cada mandato. O mesmo foi feito em relação aos candidatos inscritos por cada partido. Dos candidatos inscritos 58% pertenciam ao MDB e 42% a ARENA. Portanto, 58 candidatos a serem entrevistados seriam do MDB e 42 da ARENA, já incluindo os candidatos ao Senado, que seriam distribuídos respectivamente pelos dois partidos.

Levando em conta, porém, que os candidatos ao Senado eram apenas seis, e que os dois partidos apresentaram o mesmo número de candidatos, ficou resolvido que todos os seis seriam entrevistados, e a amostra foi aumentada em três candidatos, passando de 100 para 103.

Tomaram-se então, para os candidatos a deputado estadual e deputado federal, os percentuais correspondentes a cada um dos estratos (sexo, idade, naturalidade, profissão, residência, instrução, reeleição), que se transformaram em números, tendo como valor de N o tamanho da amostra (97 candidatos a deputado estadual e federal). Usou-se então a fórmula redutora:

$$x = \frac{N \times P}{100}$$

onde N = tamanho da amostra de candidatos a deputado estadual e federal: 97.

p = percentual de cada estrato. Obtendo-se assim o número de candidatos que seriam necessários para cada um dos sete estratos. A esse número chamamos de *valor-teto*.

Para se escolher os 97 candidatos dentre os 334 inscritos em ambos os partidos (nosso universo) satisfazendo os números exigidos pela estratificação da amostra anteriormente realizada, montou-se quatro tabelas (uma para candidatos a deputado estadual da ARENA, uma para os candidatos a deputado estadual do MDB, uma para os candidatos a deputado federal da ARENA, uma para os candidatos a deputado federal do MDB), onde estavam contidos os sete estratos, com o seu *valor-teto* correspondente.

A partir daí introduziu-se um elemento aleatório na amostra, procedendo-se à listagem dos 334 candidatos, e ao sorteio de 97 (número da amostra) pela tabela de números casuais. Os candidatos sorteados eram colocados, conforme suas características socioeconômicas individuais, dentro dos estratos correspondentes e, quando se atingia o valor-teto da amostra, sorteava-se novo candidato, até se atingir o valor-teto, contido em cada uma das quatro tabelas.

Quando isto se deu, tinha-se em mãos quatro listas de candidatos (duas para candidatos a deputado estadual da ARENA e do MDB, duas para candidatos a deputado federal da ARENA e do MDB), escolhidos aleatoriamente, obedecendo contudo ao valor-teto de cada estrato. Dessa forma, conseguiu-se fazer com que a estrutura da amostra fôsse o mais semelhante possível à do universo que ela iria representar e buscar explicar.

2.4.2 Elaboração e aplicação de questionário

A elaboração dos questionários foi realizada segundo os objetivos da investigação, no sentido de atender às áreas de

estudo já delimitadas. Perguntas fechadas e abertas foram utilizadas, recaindo porém a preferência sobre as últimas, as quais permitiam maior quantidade de dados em termos de opiniões e atitudes dos candidatos.

Para levar a efeito as entrevistas, foi montada uma equipe de entrevistadores, recrutados entre estudantes de cursos de graduação em ciência política e sociologia. Essa equipe foi treinada no sentido de conhecer o objetivo específico de cada pergunta e sua relação com os objetivos mais amplos da pesquisa, bem como de ser preparada tènicamente visando maior rendimento na obtenção de dados.

O trabalho de campo compreendeu a localização e entrevista dos 103 candidatos da amostra, distribuídos pelas várias zonas do estado.

2.4.3 Codificação e processamento dos dados

Terminada a aplicação dos questionários, foi iniciada a fase de tratamento dos dados, tendo sido feita de imediato a codificação das perguntas fechadas, que já estavam pré-codificadas. Listou-se, a seguir, as respostas às perguntas abertas, o que requereu estudo mais aprofundado para montagem dos códigos. Esses tiveram que ser testados antes de usados na codificação das perguntas, pois era necessário que as categorias elaboradas se adequassem à classificação das respostas dadas. Algumas perguntas tiveram de ser abandonadas por falta de informação suficiente ou por terem obtido apenas respostas não sinceras dos candidatos.

O processamento dos dados está sendo realizado no computador IBM 1130 da Fundação Getúlio Vargas. Referidos dados são apresentados sob a forma de tabelas de distribuição de freqüência (absoluta e percentual) e em tabelas cruzadas, obedecendo aos objetivos da pesquisa, tendo em vista a subdivisão do estudo em seis áreas fundamentais, conforme o quadro anteriormente exposto.

3. Conclusão

Antes de concluir este trabalho, passamos a relatar algumas dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa, bem como levantar algumas questões que parecem emergir das respostas dadas aos questionários, mas que têm, contudo, caráter provisório, já que os dados globais, ainda em processamento, não podem ratificá-las.

Uma dificuldade intrínseca ao nosso universo de estudo foi a localização dos candidatos e a obtenção de alguns momentos de seu tempo para a entrevista, em meio à campanha eleitoral. Apesar da boa receptividade que em geral encontramos por parte dos candidatos, verificaram-se algumas recusas, sob a alegação de falta de tempo.

Outra dificuldade, gerada pela própria extensão do questionário (93 perguntas) foi o fato de as entrevistas cansarem os candidatos, provocando em alguns casos perda de informação. Já sabíamos, antes de nos propormos a realizar esse *survey*, das limitações na obtenção de informação junto à classe política, mediante o uso desta técnica. Contudo, a técnica reconhecidamente válida para a consecução desse objetivo — a entrevista informal — apresentou-se praticamente inviável, devido ao curto prazo que decorreu entre a apresentação da lista dos candidatos pelo TRE, e as eleições. Tempo e elemento humano foram fatores que pesaram, levando-nos a optar pela técnica do *survey* junto aos candidatos, apesar de suas limitações.

Dois outros obstáculos se colocaram no decorrer da aplicação dos questionários. Um deles foi a tensão que alguns candidatos manifestaram, frente a certas perguntas ou perante a investigação como um todo. As sanções políticas aplicadas ao Legislativo no período de trabalho anterior, tais como cassações de parlamentares, fechamento do Congresso e da Assembléia Legislativa da Guanabara, causaram insegurança em alguns candidatos, principalmente nos que principiavam a carreira política, o que repercutiu na investigação, sob a forma de recusa de respostas ou não sinceridade.

Outro obstáculo surgido nas entrevistas foi o controle exercido sobre as respostas dos candidatos, pelos seus cabos eleitorais. Esse é um dado interessante a ser levado em conta nas pesquisas com legisladores. Por ocasião das campanhas, então, o cabo eleitoral é uma figura fundamental, companheiro de todos os momentos do candidato, responsável por uma série de providências e com a função de controlar as respostas de caráter emotivo, que possam comprometer o candidato. Vários foram os casos em que os cabos insistiram em permanecer junto aos candidatos durante a aplicação do questionário, impedindo-os por vezes de responder a questões ou sugerindo mesmo as respostas mais apropriadas.

Embora não estejamos de posse dos dados finais da investigação, o contato com as respostas dos questionários nos

permite adiantar algumas questões sujeitas contudo a retificação quando da análise final dos dados:

a) os elementos obtidos junto aos partidos, que fundamentam a análise das características pessoais dos candidatos e eleitos,⁹ permitiu-nos concluir por uma representação política *elitista* na GB, do ponto de vista da teoria da representação, já que candidatos e eleitos em sua maioria são recrutados nas camadas médias — altas da população, sendo a representação das camadas mais baixas praticamente nula.

b) os candidatos manifestaram, na sua maioria, consciência de sua dependência com relação a grupos ou a regiões geográficas (bairros) para a eleição, sendo pequeno o número dos que se julgaram auto-suficientes, “sem vinculações eleitoreiras”.

c) parece haver correlação entre os elementos novos na vida política e o desconhecimento das regras do trabalho legislativo. Na pergunta sobre o que poderia caracterizar um bom parlamentar, a incidência das respostas se concentrou na citação de *qualidades morais* (em oposição à potencialidade para o engodo e a corrupção) muito mais do que na de *qualidades técnicas* ou de *experiência política*.

d) por fim, observação interessante que valeria estudo mais aprofundado, vem da constatação da existência de um contínuo político urbano-rural, dentro deste centro urbano que é o Rio de Janeiro. Num dos bairros da zona rural do Rio de Janeiro, a competição entre candidatos, principalmente no nível estadual, foi bastante acirrada, conforme atestam as queixas dos candidatos ali residentes, e chegam a lembrar as competições de políticos em pequenas cidades do interior. Candidatos já inscritos foram excluídos da competição; candidatos a deputado estadual só puderam se inscrever para cargos na Câmara; pedidos de recontagem de votos das urnas daquela região, após o pleito, foram feitos sob alegação de apuração fraudulenta. Tais fatos são resquícios de antiga política local, ligada a zonas agrárias, incrustadas ainda hoje em uma metrópole.

Conclusões mais próximas à investigação terão lugar quando da análise final dos dados que ora estão sendo processados em computador, e que este periódico publicará próximamente.

⁹ Ver artigo citado na nota 8.